

A CONTABILIDADE COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO

Felipe Alves da Silva¹
Raimundo Ivan Feitosa Filho²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo principal realizar uma discussão sobre o papel do contador no processo de gestão organizacional. Para isso, conta com uma metodologia de cunho bibliográfico, com trabalhos oriundos de diversas áreas do conhecimento como administração e contabilidade. Para a melhor fundamentação da discussão, foi realizado um apanhado histórico da contabilidade, dividindo sua história em quatro períodos: antigo, medieval, moderno e científico, onde estão descritas as práticas iniciais da contabilidade desde a organização dos rebanhos por povos primitivos até as escolas de pensamentos das últimas décadas que configuram a contabilidade enquanto campo científico. Em seguida, há a discussão acerca do conceito de gestão e a importância do subcampo da contabilidade gerencial em organizações, através de autores de referência como Crepaldi (2017), Iudicibus (2020) e Marion (2020), para que se possa iniciar o debate relacionado ao papel do contador na gestão de organizações e auxiliando o processo de tomada de decisão.

Palavras chave: Contabilidade. Gestão. Tomada de Decisões.

ABSTRACT

This paper has as main objective to conduct a discussion about the role of the accountant in the organizational management process. For this, it has a methodology of bibliographic nature, with works from various areas of knowledge such as administration and accounting. For the best foundation of the discussion, a historical overview of accounting was carried out, dividing its history into four periods: ancient, medieval, modern and scientific, where the initial practices of accounting are described from the organization of herds by primitive peoples to the schools of thought of recent decades that configure accounting as a scientific field. Then, there is the discussion about the concept of management and the importance of the subfield of management accounting in organizations, through reference authors such as Crepaldi (2017), Iudicibus (2020) and Marion (2020), so that, in this way, one can start the debate about the role of the accountant in the management of organizations and assisting the decision-making process.

Keywords: Accounting. Management. Decision-Making.

¹ Graduando em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO; email: felipealvess198@gmail.com

² Professor do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO, com especialidade em contabilidade tributária; email: ivanfilho@leaosampaio.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho se propõe a fazer uma discussão teórica e conceitual a respeito da contabilidade como instrumento de gestão. A partir de leituras de trabalhos nas áreas das ciências contábeis e administração, percebeu-se que muito se discutiu acerca da contabilidade gerencial, direta ou indiretamente.

Antes da discussão propriamente dita sobre a contabilidade gerencial e o papel do contador no processo de gestão, faz-se necessário realizar um apanhado histórico da contabilidade para que se possa compreender como se deu sua evolução teórica, prática e conceitual. Pensar as modificações do conceito e do campo no curso da história é importante para que se possa entender como a contabilidade surgiu, suas primeiras práticas e de que maneira foi se desenvolvendo e consolidando-se enquanto ciência.

Além disso, é necessário também realizar a discussão sobre o termo gestão e de que forma esse processo se dá em organizações; traz-se ainda as diferenciações necessárias entre os conceitos de gestão e administração, seus limites e intersecções.

Com o termo compreendido, pode-se, com uma melhor base conceitual, pensar a contabilidade gerencial enquanto campo de debate, produção de conhecimento e também como subárea essencial da contabilidade para a organização de empresas.

A contabilidade gerencial, por sua vez, é um campo essencial para se entender a importância do papel do contador no processo de gestão organizacional, pelo fato de que, detendo os conhecimentos necessários do campo fiscal, econômico e também gerencial, o contador auxilia na gestão para obter mais resultados, entendendo o fluxo financeiro e, também, auxiliando no processo de tomada de decisões.

Para tratar sobre a tomada de decisões, este trabalho traz o conceito controller, que é o profissional, muitas vezes da contabilidade, o responsável por gerenciar a organização, dentre muitos motivos, devido ao conhecimento dos resultados da empresa e também da própria área contábil e gerencial.

A metodologia adotada para a execução desta pesquisa foi a bibliográfica. Para isso, foram realizados levantamentos e pesquisa de trabalhos de autores que são referências na área de contabilidade e gestão, com o objetivo de embasar os argumentos aqui defendidos e auxiliar na conceituação dos termos trazidos para as discussões aqui elencadas.

2 A CONTABILIDADE COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO

2.1 A CONTABILIDADE NO DECORRER DA HISTÓRIA

Para se discutir o papel do contador na gestão de organizações, sejam essas públicas ou privadas, faz-se importante trazer um apanhado histórico do campo contábil. Empreender um resgate de suas origens, sua evolução e constantes modificações com o decorrer dos períodos da história.

Iudicibus (2015, p. 16-17), ao pensar a origem da contabilidade diz que:

Não é descabido afirmar que a noção intuitiva de conta e, portanto, de Contabilidade seja, talvez, bastante antiga. Alguns historiadores fazem remontar os primeiros sinais objetivos da existência de contas a aproximadamente 2.000 anos a.C. Entretanto, antes disto, o homem primitivo, ao inventariar o número de instrumentos de caça e pesca disponíveis, ao contar seus rebanhos, ao enumerar suas ânforas de bebidas, já estava praticando uma forma rudimentar de Contabilidade.

Iudicibus (2015) complementa o raciocínio, ao ponderar sobre civilizações antigas, que existiram há muito tempo antes de Cristo, como a Suméria, Babilônia, Mesopotâmia, Egito e China, nas quais têm-se exemplos completos de contabilização. Ainda acrescentando que é provável que “algumas formas mais rudimentares de contagem de bens tenham sido realizadas bem antes disto, talvez por volta do quarto milênio antes de Cristo” (IUDICIBUS, 2015, P. 17).

Historicamente, é possível se traçar um percurso da evolução histórica da contabilidade, baseando-se nos estudos de Leite et al (2014), pode-se dividi-lo em quatro períodos nos quais a contabilidade se localiza temporal e espacialmente: mundo antigo, medieval, moderno e científico.

No mundo antigo, considera-se a prática contábil exercida pelo homem primitivo como contabilidade empírica por se tratar de uma prática que foi surgindo a partir da necessidade de se contabilizar rebanhos e tinha como objeto o patrimônio e o controle de bens no sentido quantitativo. “O inventário exercia uma importante função, pois a contagem era o método usado para o controle dos bens, que eram classificados segundo sua natureza: rebanho, metais, instrumentos de caça e pesca, escravos, etc.” (LEITE et al, 2014).

No mundo medieval, o método normalmente utilizado era o das fichas de barro que eram usadas para contabilizar rebanhos e eram inseridas em envelopes também de barro nos quais se registrava o conteúdo de cada um deles e depois lacrava-se. Leite et al (2014, n.p.) dizem que isso “significava o registro das quantidades de vários ativos (atual débito de entrada) e o ato de imprimir em seu exterior os dados pertinentes a cada ficha podem ser considerados uma contra entrada (atual entrada de crédito) de sistema contábil.” O que marca o fim desse período são os estudos do Frei Luca Pacioli, representados principalmente pelo “*Tractatus de Computis et*

Scripturis” (Contabilidade por Partidas Dobradas), obra que “contribuiu para inserir a contabilidade entre os ramos do conhecimento humano.” (LEITE et al 2014, n.p.).

Logo em seguida, tem-se o período moderno. Um dos destaques que se pode elencar sobre a contabilidade nesse período é o fato de ela ter se tornado uma necessidade para se estabelecer o controle das inúmeras riquezas que o Novo Mundo representava; uma das obras mais importantes do período é de autoria de Luca Bartolomeo Pacioli, foi o primeiro livro impresso que apresentava o sistema contábil, chamado “*La Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioni et Proportionalitá*” (coleção de conhecimentos de aritmética, geometria, proporção e proporcionalidade)

Com o avanço das tecnologias, a geração de conhecimento sobre a contabilidade foi se tornando mais dinâmica e passou a acontecer mais rapidamente. No período científico, segundo Leite et al (2014, n. p.), “a Contabilidade passou por inúmeras etapas na busca de estabelecer teorias, da observação passou à organização dos raciocínios dela aos conceitos que por sua vez produziram enunciados ou teoremas que geraram, finalmente, as teorias.”. Assim sendo, as teorias em conjunto vão formando correntes científicas, essas, por sua vez, formam escolas e todas passam a contribuir com conhecimentos que vão influenciando a Contabilidade enquanto ciência (LEITE et al, 2014)

Iudicibus (2015) ainda, ao realizar um apanhado histórico da contabilidade, discute a respeito das preocupações com as riquezas e propriedades, pensando essa questão como um dos pontos motivadores para a origem do trabalho contábil, ele resgata a preocupação como uma constante no homem da antiguidade, assim como no homem da atualidade.

Com o passar dos tempos, as atividades de organização e gerenciamento dos bens e de avaliação da situação patrimonial foram se complexificando, o que exigiu métodos igualmente complexos a serem desenvolvidos para se instrumentalizar o processo de organização patrimonial.

Iudicibus (2015, p. 16-17) ainda afirma que

A Contabilidade reflete um dos aspectos mais dominantes no homem hedonista, isto é, põe ordem nos lugares em que reinava o caos, toma o pulso do empreendimento e compara uma situação inicial com outra mais avançada no tempo. De certa forma, o “homem contador” põe ordem, classifica, agrega e inventaria o que o “homem produtor”, em seu anseio de produzir, vai, às vezes desordenadamente, amalhando, dando condições a este último de aprimorar cada vez mais a quantidade e a qualidade dos bens produzidos

Segundo Iudicibus, “parte do que a Contabilidade é pode ser aferida pelo que a Contabilidade realiza dentro da atividade econômica” (IUDICIBUS, 2015; p. 17).

Em complemento, Martins (2001, p. 05) reflete sobre a evolução contábil através do tempo, dizendo que “a Ciência Contábil não está parada no tempo, ela acompanha os avanços tecnológicos e as mudanças de postura que ocorrem na sociedade, estando atenta às necessidades exigências do usuário do Novo Milênio”.

Os sistemas econômicos, com o passar do tempo, podem ascender, decair, mesclar-se ou se complexificar e a contabilidade, como se pôde perceber através de um passeio pela história, acompanha todo esse processo evolutivo com o surgimento de novas escolas e afluentes para que se possa abarcar todas as demandas contábeis que apareçam.

2.2 A GESTÃO EM ORGANIZAÇÕES

Segundo Marcondes (2015, online), a gestão pode ser conceituada como

Assumir o controle de uma situação. Refere-se ao processo de determinar e orientar o caminho a ser seguido para o atingimento de objetivos e metas, envolvendo decisões, liderança, motivação, avaliação e análises. A palavra gestão nos remete a ideia de gerência, de administrar algo, que está diretamente ligado à produtividade do grupo e a satisfação não só do gestor da ação, mas do bem comum de todos que participaram da mesma.

Em organizações, as atribuições que incorporam sentido ao conceito de gestão perpassam por diversos campos, como o planejamento de todas as ações que contribuem para um funcionamento pleno de todo o sistema, o que resulta em metas, objetivos e tarefas concluídas e alcançadas, por exemplo. Além disso, também atravessa o processo de administração de uma empresa, negócio ou organização, trazendo o objetivo de alcançar metas e conquistar bons resultados (IBC, 2019).

Muitos trabalhos dissertam a respeito da gestão. É comum que, em alguns casos, os autores acabem trabalhando a administração e a gestão como termos sinônimos, como destaca Dias (2002) ao propor diferenciações conceituais em ambos os termos.

Historicamente, os conhecimentos relacionados à administração remontam à antiguidade clássica, com passagens de Sócrates relacionadas à importância do papel dos homens que sabiam administrar seus bens, mesmo que o conceito de administração não tivesse sido forjado como o conhecemos hoje, uma breve noção já se difundia nessa época. Em contraponto, gestão vem do conceito estadunidense de *management*, popularizado com um maior alcance em meados do século XX (DIAS, 2002).

Como uma forma de também diferenciar os usos de cada conceito, Dias (2002, p. 03) traz a gestão como “mais apropriada para a ação sobre o bem privado, e a administração, o correto sobre o bem público.” O autor ainda discorre sobre ambos conceitos como complementares,

mesmo se tratando de um termo novo, a noção de gestão vem ganhando força e “incorpora a administração, faz dela mais uma das funções necessárias para seu desempenho” (DIAS, 2002, p.03).

A gestão, como observado através dos pensamentos dos autores aqui destacados, é um processo complexo e essencial para a sobrevivência das organizações. Dessa maneira, torna-se essencial que os conhecimentos sobre gestão estejam presentes em empresas de pequeno, médio e grande porte, para que obtenham melhores resultados e possam desenvolver-se com menos riscos.

A contabilidade gerencial, por sua vez, se faz necessária na figura do contador que, por possuir os conhecimentos fiscais, econômicos e gerenciais, se configura como peça chave na gestão, auxiliando nas decisões e organizando o sistema financeiro das organizações.

2.3 PANORAMA DA CONTABILIDADE GERENCIAL

Marion e Ribeiro (2017, p.02) conceituam a contabilidade gerencial da seguinte forma:

A contabilidade gerencial pode ser conceituada como o sistema de informação que tem por objetivo suprir a entidade com informações não só de natureza econômica, financeira patrimonial, física e de produtividade, como também com outras informações de natureza operacional, para que possa auxiliar os administradores nas suas tomadas de decisões.

Os autores ainda complementam o raciocínio, sustentando-se na definição do *Institute of Management Accountants* (IMA - Instituto dos Contadores Gerenciais), que define a contabilidade gerencial como o processo de identificação, mensuração, acumulação, análise, preparação, interpretação e comunicação das informações financeiras usadas pela administração para planejar, avaliar e controlar uma organização e assegurar o uso adequado e a responsabilização por seus recursos (MARION; RIBEIRO; 2017).

Cada um dos processos apresentados acima foi conceituado pelo autor e organizados no quadro 1.

Quadro 1 - Principais processos da contabilidade gerencial

Processo	Definição
Identificação	Reconhecimento e avaliação das transações empresariais e outros eventos econômicos por ação contábil correta.
Mensuração	Quantificação, incluindo estimação das transações empresariais ou de outros eventos econômicos ocorridos ou as previsões sobre o que possa ocorrer.

Acumulação	Sistematização, registros e classificação das transações empresariais convenientes e outros eventos econômicos.
Análise	Determinação das razões para a atividade relatada e seu relacionamento com outros eventos e circunstâncias econômicas.
Preparação e Interpretação	Coordenação da contabilidade e/ou planejamento dos dados para fornecer informações apresentadas de forma lógica, que incluem, se apropriadas, as conclusões extraídas desses dados.
Comunicação	Preparação de relatórios pertinentes à administração e a outros usuários internos e externos.
Planejamento	Quantificação e interpretação dos efeitos das transações planejadas e de outros eventos econômicos sobre a organização.
Avaliação	A avaliação inclui transformar dados em tendências e relacionamentos, e comunicação pontual e efetiva das conclusões extraídas das análises.
Controle	Monitoramento e mensuração do desempenho e indução a quaisquer ações corretivas exigidas para retornar a atividade a seu curso planejado.
Assegurar Recursos e Responsabilização	Transmitir as metas e os objetivos da administração para toda a organização na forma de atribuição de responsabilidades, base para identificar a responsabilização.

Fonte: Adaptado de Marion; Ribeiro; 2017.

Iudicibus (2020) traz ideias semelhantes ao definir a contabilidade gerencial, de forma complementar, ainda pode-se acrescentar que ela possui um enfoque especial que pode complementar práticas aplicadas na Contabilidade Financeira e na Contabilidade de Custos, como os procedimentos listados no quadro II.

“A Contabilidade Gerencial tem em seu cerne única e exclusivamente a finalidade interna de atender à administração da empresa, com informações úteis, tempestivas e confiáveis para um processo de decisão assertivo de gestor” (IUDICIBUS, 2020, p. 03). O autor ainda reflete o que diz respeito ao foco principal da contabilidade gerencial, sendo sempre o presente e o futuro da entidade, ou seja, como ela está no momento e o que fazer para obter melhores resultados.

Para isso, é preciso se guiar pelas normas internacionais de contabilidade, que seriam “a) ajuste a valor presente de ativos e passivos; b) ativos a preço de mercado; c) ativos a preço de reposição; e d) valor presente dos fluxos de caixa de ativos” (IUDICIBUS; 2020; p. 03).

A contabilidade gerencial também se vale, ainda segundo o autor, em suas aplicações, de outros campos de conhecimento não circunscritos à contabilidade. Com um alcance que perpassa e se sustenta em conceitos da administração da produção, da estrutura organizacional,

da mesma maneira como os da administração financeira, um campo de maior amplitude, onde, dessa forma, toda a contabilidade empresarial se situa (IUDICIBUS; 2020).

Em vista disso, segundo Ventura e Leal (2009), é notório que as utilizações das informações contábeis podem contribuir para a garantia de uma maior viabilidade nos negócios, visto que, dessa forma, os gestores terão acesso aos demonstrativos e relatórios da empresa para que se possa ter embasamento em suas decisões. Além disso, a ciência contábil é uma ferramenta indispensável para assessorar o pequeno empresário em suas decisões. As informações vão além do simples cálculo de impostos e atendimento das legislações tributárias, comerciais, previdenciárias e legais.

Percebe-se, dessa maneira, o papel chave do profissional da contabilidade no processo de gestão das organizações. Por ter a formação e o conhecimento necessários para possibilitar bons resultados, ele também contribui auxiliando a tomada de decisões, que é um processo chave da gestão, permitindo que as escolhas sejam certas e os riscos de falhas, reduzidos.

2.4 AS CONTRIBUIÇÕES DA CONTABILIDADE NAS EMPRESAS

Yoshitake et al (2014; p. 04) dizem que

A contabilidade é de suma importância, pois estuda e controla o patrimônio e suas variações, mediante o registro, demonstrações e interpretação dos fatos, transmitindo informações transparentes em todos os atos realizados pela empresa, servindo tanto para pessoa jurídica como para pessoa física, A contabilidade tem importância primordial na gestão da empresa, produzindo e registrando informações que refletem a situação econômica, financeira e patrimonial. Desta forma, pode contribuir como base para planejamentos, controles e avaliações dos gestores.

Por conseguinte, como Crepaldi e Crepaldi (2017), em diálogo com as ideias acima descritas, diz que as empresas estão passando por um estágio de constante mudanças. Com o passar do tempo, elas passaram a necessitar cada vez mais dos controles precisos e de informações oportunas sobre os seus negócios para, dessa forma, adequar suas operações às novas situações e variações do mercado.

“Durante anos, a contabilidade foi vista apenas como um sistema de informações tributárias; na atualidade, ela passa a ser vista também como um instrumento gerencial que se utiliza de um sistema de informações para registrar as operações da organização“(CREPALDI; CREPALDI, 2017; p. 03). Atuando, assim, para a elaboração e interpretação dos relatórios que sirvam como instrumento de mensuração dos resultados, fornecendo os dados necessários para fundamentar o processo de tomada de decisões e para a gestão, planejamento, execução e controle (CREPALDI; CREPALDI, 2017).

Os autores ainda dizem que

As empresas de pequeno porte normalmente são administradas pelos próprios sócios, que têm formação técnica ligada ao seu negócio, mas sem a formação administrativa de gestão, como administração, finanças, economia, marketing etc. Isso tem levado a um grande número de falências, recuperações judiciais e encerramentos das pequenas empresas nos seus primeiros anos de vida (CREPALDI; CREPALDI, 2017; p. 03).

A contabilidade nas empresas, como pode-se perceber, é necessária para um bom andamento da organização, bem como para a obtenção de bons resultados. Crepaldi e Crepaldi (2017, p. 07) fazem uma reflexão nesse sentido, ao introduzir a contabilidade gerencial, quando dizem que “a atividade contábil é fundamental na vida econômica”.

Das economias mais simples às mais complexas, é necessário manter a documentação dos ativos, das dívidas e das negociações com terceiros. “O papel da contabilidade torna-se ainda mais importante nas complexas economias modernas. Uma vez que os recursos são escassos, temos de escolher entre as melhores alternativas, e para identificá-las, são necessários os dados contábeis” (CREPALDI; CREPALDI; 2017, p. 07).

A prática contábil se faz presente, como se pode observar, em diversas etapas da gestão de uma empresa: na produção e registro de informações, informações essas que são fundamentais em todo o processo de gestão e tomada de decisão, nos aspectos econômico, financeiro e patrimonial de uma empresa. Portanto, pode contribuir como base para planejamentos, controles e avaliações para a entidade e o contador se faz fundamental nesse processo, auxiliando a gestão para uma mensuração e obtenção de bons resultados.

2.5 O PAPEL DO CONTADOR NO PROCESSO DE GESTÃO E TOMADA DE DECISÕES

No processo de gestão organizacional, pode-se pensar a inserção do contador enquanto uma peça chave, como foi discutido anteriormente. O profissional da contabilidade possui os recursos necessários para contribuir com o desenvolvimento e estímulo à uma melhor gestão empresarial, reduzindo as potenciais falhas através do estudo e disseminação dos conhecimentos adquiridos sobre a gestão, estes normalmente adquiridos ainda na graduação, possibilitando, dessa maneira, um fortalecimento da atividade empreendedora, o desenvolvimento econômico das empresas e contribuindo para impedir que venham a falência.

Sobre isso, Iudicibus (2015, p. 17) diz que

Pode-se facilmente verificar que um sistema simples de registro e análise contábil não falta, nem mesmo na mais rudimentar das organizações. Em certas organizações pequenas, poderá faltar o economista, o engenheiro ou o técnico em Administração, mas certamente não faltará o técnico em Contabilidade para “tocar” a escrituração, como vulgarmente se afirma. Isto caracteriza a essencialidade da função contábil.

Iudicibus (2015) ainda acrescenta que, seguindo a evolução da forma organizacional e dos elementos que formam o empreendimento, a função contábil é mais valorizada e acaba sendo avolumada e tornada nobre. O contador acaba se tornando o primeiro analista das informações geradas pelo sistema montado por ele mesmo e um dos executivos de papel mais relevante dentro da organização. "É cada vez mais evidente que as empresas que contemplam a contabilidade como ferramenta relevante em suas decisões são entidades com características bastante promissoras." (SILVA; AZEVEDO, 2002; p. 222-223).

Nas circunstâncias atuais, percebe-se a importância de se maximizar os modelos de coleta e análise de informações contábeis. É necessário também discutir, evidenciar e mensurar as mudanças que afetam a problemática empresarial visto que o mercado passa por alterações constantes, o papel do contador vem se fazendo cada vez mais necessário (SILVA; AZEVEDO, 2002).

Borges et al (2013) discorrem sobre como é essencial que o contador tenha que interagir com as diversas etapas que compõem o processo administrativo e produtivo da atividade organizacional para que se possa avaliar os dados de forma mais adequada à realidade em que está inserido. Ainda de acordo com a autora, o gestor contábil pode ser definido com o que se baseia em seus relatórios para o direcionamento da tomada de decisões, bem como as orientações que levam à ela.

De modo geral, percebe-se a importância do contador no processo de gestão como discutiu-se amplamente no presente trabalho com base nos autores selecionados. Outra atribuição do contador é auxiliar na tomada de decisões, possibilitando um melhor rendimento e desenvolvimento das empresas de modo que possam avançar com uma boa segurança financeira.

Como forma de ilustrar o papel do contador no processo gerencial, tem-se a figura do controller, que é uma das possibilidades de atuação do profissional da contabilidade em empresas.

Segundo Frezatti et al. (2009, p. 37), "o controller é o profissional que, geralmente, possui informações monetárias, físicas e operacionais de todas as áreas da organização e, portanto, geralmente tem condições de possuir uma visão ampla da empresa como um todo".

Os autores também comentam sobre a posição do controller que o possibilita enxergar o sistema e seus subsistemas, podendo compreender as inter-relações entre as partes que compõem a empresa e seus departamentos, contribuindo para que se tenha resultados melhores ao final. Frezatti et al ainda destacam que "isso só não basta: é necessário, também, que ele compreenda

o negócio, e isso requer uma visão ainda mais ampla, externa à empresa, alcançando clientes, fornecedores, concorrentes, etc” (FREZATTI et al., 2009, p. 37)

Dessa forma, pode-se perceber que, para uma boa execução de sua função, o controller deve possuir conhecimentos de gestão para que se possa compreender, pensar e elaborar o planejamento e controle. O domínio dos conceitos da contabilidade, custos e despesas, tributos e tecnologia de informação, por exemplo, é essencial para que o controller esteja apto para um bom desempenho de suas funções, como também devem possuir o entendimento no condizente às noções básicas de economia, sociologia, psicologia e estatística (FREZATTI et al, 2009).

De forma mais ampla, uma das maiores atribuições do contador na gestão é levantar e organizar os dados para que estes auxiliem no processo de tomada de decisão. Assim sendo, Rosa (2006, p. 06) diz que “é preciso diferenciar as informações gerenciais e operacionais, onde as primeiras permitem a continuidade das operações dentro do ciclo operacional da empresa, e a segunda destinam-se a alimentar os processos de tomada de decisões” para só então tratar da tomada de decisão propriamente dita.

A tomada de decisão envolve o controle, a decisão e execução em ciclo, no qual a gestão do conhecimento é fundamental. Ao tratar sobre a diversidade de fatores que são levados em consideração para a tomada de decisão, como “objetivos, alternativas, competição, criatividade, ações sociais e políticas, aspectos internacionais, tecnologia e pressão do tempo.” (ROSA, 2006; p. 06). As organizações, por sua vez, devem estar preparadas para isso. Os sistemas de informações passam a ter papel fundamental, auxiliando o processo de gestão e, por consequência, na tomada de decisão, como detalha a autora.

Dessa forma, a partir das ideias apresentadas pelos autores que fundamentam o presente trabalho, pode-se perceber o papel fundamental do contador na gestão como controller, que é uma forma mais imersiva de atuação, ou através da consultoria, possibilitando, em ambos os casos, a construção de um cenário que possibilite a tomada de decisões de forma menos arriscada visto que esta se baseará em dados coletados e trabalhados pelo profissional da contabilidade.

3 METODOLOGIA

O presente estudo se guia através do uso de método qualitativo com viés bibliográfico. Delineado o tema e o recorte específico para esta pesquisa, foi realizado um apanhado de produções científicas textuais que servem de contribuição para o campo e também para fundamentação teórico-argumentativa do trabalho.

Segundo Severino (2007, p. 122)

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

Dessa forma, o presente se estrutura a partir de dados, informações, termos, ideias e conceitos propostos por outros autores, Inter relacionados entre si, seja através de concordâncias ou discordâncias.

O levantamento dos textos se deu através das pesquisas em plataformas sobre trabalhos com os termos chave “gestão”, “contabilidade gerencial”, “contador”, “organizações”, principalmente, e de termos que a esses se relacionem, utilizados no decorrer do processo de investigação científica.

Outros autores como Prodanov e Freitas (2013), trazem ideias consoantes com as de Severino, explicando que o objetivo da pesquisa bibliográfica se encontra em colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto a ser pesquisado. Além disso, ainda complementam, dizendo que os demais tipos de pesquisas também envolvem o estudo bibliográfico, pois todas as pesquisas necessitam de um referencial teórico (PRODANOV; FREITAS; 2013).

Sob essa perspectiva, a pesquisa seguiu sua investigação através de repositórios virtuais, como o Google Acadêmico, o portal de periódicos da Capes, bancos de TCCs, dissertações e teses de universidades e demais instituições de ensino superior. Dessarte, foi-se fazendo uma contextualização mais ampla para, no decorrer da escrita, a escrita ser afunilada até chegar ao cerne da questão, que seria discutir o papel do contador no processo de gestão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como pode-se observar a partir do exposto, o conceito de contabilidade que conhecemos hoje não surgiu repentinamente, mas foi construído de forma empírica e acompanhou o andamento da civilização durante o curso da história, evoluindo e se complexificando.

Logo, surgiram ramificações, que possibilitaram que as ciências contábeis obtivessem um maior alcance conceitual, prático e epistêmico, de modo que as funções restritas ao controle de rebanhos por povos primitivos tornaram-se algo muito maior e com um raio de atuação mais diverso. Percebeu-se também que cada momento histórico trouxe percepções características da época como também possibilitaram existir contribuições para os tempos futuros, que fundamentam conceitos utilizados hoje e práticas profissionais ainda em atuação na atualidade.

A contabilidade gerencial, por sua vez, dialoga com os conceitos de gestão, inevitavelmente, e traz à discussão sobre o papel do contador nesse processo. Ao pensar a tomada de decisão em empresas, é essencial se pensar também os fatores que a determinam e os que são determinados por ela, de modo que para uma escolha bem decidida, é preciso que se tenha o auxílio e a participação de um profissional que detenha os conhecimentos necessários para a execução de uma gestão com melhores resultados e também de decisões que ofereçam menos riscos às organizações.

Como apresentado no presente trabalho, a gestão é um processo essencial para o funcionamento de empresas e organizações, devendo estar presente em todas as empresas, em níveis diferentes relacionados ao porte delas. Por sua vez, o profissional da contabilidade se torna peça chave para uma boa gestão por possuir a formação necessária para não só assumir o cargo de gestor, como também para executar um bom trabalho, gerindo os processos internos e externos e assegurando uma maior segurança financeira e fiscal para a empresa.

REFERÊNCIAS

BORGES, Jéssica da Silva, et al. **O contador como gestor e suas ferramentas de apoio na gestão empresarial**. Revista Diálogos em contabilidade. 2013.

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade gerencial - Teoria e Prática**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

DIAS, Emerson de Paulo. **Conceitos de Gestão e Administração: uma revisão crítica**. Revista Eletrônica de Administração. 2002. Disponível em <https://educacao.mppr.mp.br/arquivos/File/gestao_democratica/kit3/conceitos_de_gestao_e_administracao.pdf>. Acesso em 15 set. 2020.

FREZATTI, Fábio et al. **Controle gerencial: uma abordagem da contabilidade gerencial no contexto econômico, comportamental e sociológico.** São Paulo: Atlas, 2009.

IBC. **Gestão organizacional: conceito e definição.** Portal do Instituto Brasileiro de Coaching. 2019. Disponível em: <<https://www.ibccoaching.com.br/portal/rh-gestao-pessoas/gestao-organizacional-conceito-definicao/>> Acesso em 15 set. 2020.

IUDICIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade.** 11 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

IUDICIBUS, Sérgio de. **Contabilidade gerencial: da teoria à prática.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2020.

LEITE, Sérgio Luís de Sousa, et al. **História da contabilidade, uma revisão literária.** Revista de trabalhos acadêmicos. Campus Niterói, n° 10. XII Semana de Extensão, XVI Jornada de Iniciação Científica. 2014. Disponível em <http://www.revista.universo.edu.br/index.php?journal=1reta2&page=article&op=viewArticle&path%5B%5D=1895> acesso em 02 nov. 2020.

MARCONDES, José Sérgio. **Gestão: o que é, o que faz, conceitos e os 3 tipos de gestão.** Blog gestão de segurança privada. 2015. Disponível em: <<https://gestaodesegurancaprivada.com.br/gestao-o-que-e-que-faz-conceitos/>> Acesso em 15 set. 2020.

MARION, José Carlos; RIBEIRO, Osni Moura. **Introdução à contabilidade gerencial.** 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

MARTINS, Maria de Fátima Oliveira. **Um passeio na contabilidade, da pré-história ao novo milênio.** Revista Adcontar, Belém, v.2, n°1. 2001. p. 05. Disponível em: <http://www.fapanpr.edu.br/site/docente/arquivos/Artigo_Um%20passeio%20na%20Contabilidade.pdf> Acesso em 14 set. 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2 ed. Universidade Feevale. Novo Hamburgo - RS. Editora Feevale, 2013.

ROSA, Fabricia Silva. **A contabilidade da informação: a gestão da informação contábil como apoio à tomada de decisões gerenciais.** Anais do III CNEG - Niterói, Rio de Janeiro. 2006. p. 06. Disponível em <https://www.inovarse.org/filebrowser/download/9926> Acesso em 23 set. 2020.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro; AZEVEDO, Tânia Cristina. **Visão Prospectiva do papel do contador no auxílio à gestão.** Sitientibus, Feira de Santana, n. 27. p. 219-227. 2002. Disponível em: <http://www2.uefs.br:8081/sitientibus/pdf/27/visao_prospectiva_do_papel_do_contador.pdf> Acesso em 22 set. 2020.

VENTURA, Fernanda Borges; LEAL, Maria Valéria Santos. **A Importância da contabilidade como instrumento de gestão nas micro e pequenas empresas industriais, no município de Teresina – PI.** 2009. Disponível em shorturl.at/qADP2. Acesso em 02 nov. 2020

YOSHITAKE, Mariano, et al. **O papel do contador como consultor nas micro e pequenas empresas.** Repositório da Universidade Cidade de São Paulo - UNICID. 2014. Disponível em: <<https://www.sindcontsp.org.br/wp-content/uploads/2019/08/13-O-papel-do-Contador.pdf>> Acesso em 21 set. 2020.